



Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

30 de Maio de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

JORNAL DE ANGOLA *On Line*

SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2025

Chefe de Estado condecora mais cidadãos pelo contributo ao país

O Presidente da República, João Lourenço, voltou a condecorar, quinta-feira, em Luanda, um grupo de personalidades nacionais e estrangeiras cujos feitos contribuíram, de forma indelével, para a conquista da Independência Nacional, da paz e do desenvolvimento do país.

Inserida no âmbito das comemorações dos 50 anos da Independência Nacional, a assinalar-se a 11 de Novembro deste ano, a cerimónia, repartida em dois momentos (manhã e tarde), arrancou com a outorga da primeira medalha do dia à Maria Eugénia Neto, esposa do Fundador da Nação, António Agostinho Neto.

Maria Eugénia Neto, que recebeu a medalha referente à Classe Independência, fez parte da primeira edição de condecorados, mas por motivos de força maior viu-se impossibilitada de comparecer na cerimónia de outorga das medalhas.

O segundo do dia a ser condecorado, na mesma classe, pelo Presidente da República, foi o general cubano Leopoldo Cintra Frías, cuja folha de serviço contempla passagem por Angola, onde participou, entre outras batalhas, na do Cuito-Cuanavale, um dos maiores confrontos militares registados em África após a II Guerra Mundial.

À semelhança do que fez na primeira edição de condecorados, o Presidente da República voltou a atribuir, pessoalmente, a cada uma das personalidades condecoradas a medalha comemorativa dos 50 anos da Independência.

Ontem, foram condecorados os primeiros cidadãos pertencentes às classes de Independência, Paz e Desenvolvimento, sendo 248 na classe Independência e 112 na classe Paz e Desenvolvimento. Do grosso dos cidadãos condecorados ontem, fez parte o general Higino Carneiro, que considerou o gesto um acto de gratidão e reconhecimento pelo contributo prestado em prol do país.

“A minha satisfação é enorme”, ressaltou. Outra personalidade condecorada foi o ex-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA), o general de exército Geraldo Sachipengo “Nunda”. Em breves palavras à imprensa, Sachipengo Nunda, que já foi embaixador de Angola no Reino Unido, dedicou a condecoração a todos os soldados que estiveram sob o seu comando.

O jornalista Adelino Marques de Almeida, também condecorado, disse que o acto reforça a convicção de que se está no caminho certo. “Queria associar a esse acto todos aqueles meus colegas jornalistas que, de alguma maneira, deram o melhor de si para que fosse defendida a causa da Independência Nacional e da Reconstrução Nacional”, destacou.

Outro jornalista também agraciado foi o veterano apresentador Ernesto Bartolomeu, que não escondeu a emoção. “Nunca em toda a minha vida eu imaginei, quando entrei para essa profissão, que eu pudesse estar numa cerimónia como esta”, aflorou.

António Ferreira “Aleluia”, jornalista da Edições Novembro, também foi condecorado a título póstumo na sessão de ontem. Jéssica Gonçalves, filha do jornalista, revelou que a família está muito satisfeita com a distinção. Aguinaldo

Jaime, também condecorado, mostrou-se satisfeito pelo gesto e disse que vai encorajar as gerações futuras a contribuir para as tarefas inerentes ao desenvolvimento do país.

Quem também se mostrou satisfeito com a outorga da medalha comemorativa dos 50 anos da Independência foi o ex-secretário-geral do MPLA Álvaro de Boavida Neto. “É um momento de felicidade e de alegria e pensamos que a construção do país se faz com esses pequenos gestos, que são muito bons”, frisou.

Cerimónia prossegue hoje com condecoração de outras personalidades

A cerimónia de condecoração prossegue, hoje, com a outorga de medalhas a outras personalidades. Os condecorados estão a receber um diploma de mérito assinado pelo Presidente da República e a respectiva medalha comemorativa, de acordo com a classe.

A Medalha Comemorativa dos 50 Anos de Independência Nacional está a ser outorgada a cidadãos angolanos e estrangeiros que prestaram serviços relevantes na luta de libertação nacional, pela Independência Nacional e que contribuíram, de forma significativa, na defesa da pátria, da soberania nacional e da integridade territorial.

Constam, igualmente, dos requisitos exigidos para a condecoração feitos que contribuíram para a conquista da paz e da reconciliação nacional, da promoção da solidariedade, da defesa e da promoção dos direitos fundamentais dos cidadãos, assim como na consolidação das instituições democráticas do país.

São, ainda, considerados feitos que contribuíram para a reconstrução do país no período pós-guerra para o desenvolvimento nos domínios económico, social, cultural, militar, diplomático ou no bem-estar das populações, das artes, ciência, educação e desporto. Os outorgados com a Medalha

Comemorativa dos 50 Anos de Independência Nacional devem pautar a sua conduta de acordo com os ditames da urbanidade, da probidade e da ética social, defender e primar pelo prestígio e pela dignidade do país.

Devem assumir, também, uma atitude positiva em relação às causas justas da humanidade, direitos do homem e da paz e proibidos de usar a insígnia quer em actos que possam afectar a sua dignidade e o seu prestígio, quer em batas, roupas desportivas ou de trabalho.

A outorga não se coaduna com a entrega de valores monetários, pela simples razão de que o objectivo é o reconhecimento do mérito ou de feitos extraordinários por meio do acto de condecoração. Trata-se de um reconhecimento simbólico do Estado angolano aos cidadãos e instituições angolanas e estrangeiras.

Em caso de utilização indevida da condecoração, é prevista uma sanção com pena de prisão não superior a seis meses e multa correspondente, nos casos de venda, oferta, entrega na qualidade de penhor ou garantia da insígnia ou do seu passador representativo, bem como o seu uso por pessoas não autorizadas. (J.A.)++++

Mensagem do Presidente da União Africana em destaque em Londres em alusão ao Dia de África

A mensagem do Presidente da União Africana, João Lourenço, esteve, quarta-feira, em destaque em Londres na Gala de Celebração do Dia de África, assinalado a 25 de Maio.

Os embaixadores africanos acreditados no Reino Unido ouviram atentamente o Chefe de Estado angolano, através de um vídeo pré-gravado e que foi transmitido durante a cerimónia, a declarar que o continente africano quer ser um actor estratégico e oferecer "soluções para si próprio e para o mundo".

O presidente em exercício da União Africana apelou ao respeito pelos princípios da solidariedade, da cooperação e do respeito para que se possa “continuar a construir uma África mais integrada, onde as fronteiras se tornem pontes e não barreiras”.

Por outro lado, declarou que do ponto de vista socioeconómico, África está a fazer tudo "o que está ao seu alcance" para "enfrentar o desafio do desenvolvimento inclusivo, num contexto mundial incerto".

João Lourenço disse que este momento é mais do que uma comemoração. É também um evocar dos ideais que inspiraram as figuras que construíram os primeiros alicerces da unidade continental africana, como Agostinho Neto, Amílcar Cabral, Kuame N’Krumah, Sekou Touré, Haile Selassie, Julius Nyerere, Gamal Abdel Nasser, entre outros.

O Presidente angolano referiu que existem desafios diários à construção e preservação de uma África unida, forte e soberana “capaz de falar a uma só voz na cena internacional”.

O decano dos Embaixadores Africanos acreditados em Londres, Sua Excelência Christian Katsande, apelou, na sua intervenção, à advocacia e colaboração no estabelecimento de mecanismos para a reparação justa à escala global, face ao comércio transatlântico de escravos, o apartheid e outras atrocidades e injustiças cometidas contra os africanos.

Celebrado sob o lema “Justiça para os Africanos e Afrodescendentes através da Reparação”, o Dia de África foi uma oportunidade para as Missões Diplomáticas africanas em Londres apresentarem, numa feira, a exposição de peças da cultura, produtos agrícolas, potencialidades turísticas, vestuário e uma janela aberta para o investimento no continente.

A música e a moda africana também desfilaram durante as celebrações.

Angola levou ao seu stand, gastronomia, peças artesanais, café, mel e outros produtos agrícolas cultivados nas suas terras férteis. O stand foi muito concorrido e serviu – pelos incentivos expostos – como uma porta de entrada para visitar e investir na economia nacional.

A gala de celebração em Londres do Dia de África contou com a presença de membros do Corpo Diplomático Africano acreditado no Reino Unido, membros do Governo britânico, do representante da Chatham House, de Think Tanks, empresários e músicos africanos. (J.A.)++++

Vice-Presidente da República recebe líderes de igrejas cristãs

O reforço da parceria Igreja-Estado e a importância do diálogo permanente para pacificação dos conflitos, em particular no continente, esteve no centro do encontro que a Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, manteve, quinta-feira, com a liderança do Conselho de Igrejas Cristãs em Angola (CICA) e com membros da Conferência das Igrejas de toda África (CITA).

O encontro à porta –fechada e testemunhado pelo ministro da Cultura, Filipe Zau, juntou o secretário-geral do CICA, reverendo Vladimir Agostinho, e o director dos programas da CITA, Lesmore Ezequiel, abordou também sobre o papel que este segmento da sociedade civil desempenhou para a consolidação da Independência Nacional.

À imprensa, Vladimir Agostinho apontou, entre os temas apreciados, o reforço do diálogo permanente para o alcance da paz no continente. Ao fazer referência à Conferência das Igrejas de Toda África, disse que a instituição surgiu numa altura em que havia necessidade da libertação total do

continente. “Hoje, continuamos a trabalhar arduamente para termos uma África livre das injustiças, cada vez mais forte e com maiores responsabilidades”.

“O reforço do diálogo permanente com as populações, as organizações da sociedade civil e partidos políticos vai fortalecer a nossa paz e a unidade, não só em Angola, mas a nível de todo o continente”, reforçou.

O director dos programas da Conferência de Igrejas de toda África, Lesmore Ezequiel, destacou o papel da Igreja na transformação social. “A Igreja não é um partido político nem uma oposição nos países, pois as igrejas trabalham com os governos para melhorar a vida das populações”, disse.

No final da audiência, o ministro da Cultura sublinhou que uma parte da sociedade civil, como as igrejas, tem estreitado laços com vários Estados, uma cooperação em que, no seu entender, Angola pode aproveitar, na qualidade de presidente pro tempore da União Africana, todas as iniciativas ligadas à paz e à reparação do continente, o lema da organização continental.

Filipe Zau invocou, neste sentido, os primados da paz, do Estado de Direito Democrático, da Justiça Social e dos Direitos Humanos, princípios inalienáveis que não “podemos perder de vista, e precisamos sempre trabalhar com alguém, não apenas a nível de leis, mas, sobretudo, a nível do entendimento e do trabalho que é feito através das igrejas.

Sobre os 50 anos da Independência, o titular da pasta da Cultura destacou a condecoração de entidades eclesásticas pela participação dos processos em prol da libertação de Angola.

O ministro Filipe Zau recordou que em períodos mais difíceis no processo histórico de libertação do continente, muitas destas igrejas estiveram com Angola, realçando que, agora, olhando para a perspectiva do desenvolvimento

económico, é igualmente necessário a inclusão deste segmento religioso. O CITA reúne mais de 200 milhões de cristãos em África, bem como representantes de congéneres internacionais na Swazilândia, Botswana, Malawi, Zâmbia, Zimbabwe e África do Sul. (J.A.)++++

Assembleia Nacional considera infundadas alegações contra a integridade da instituição

A Assembleia Nacional considera “infundadas” as acusações do Grupo Parlamentar da UNITA contra a integridade institucional da Casa das Leis e nega as alegações de que a líder do Parlamento, Carolina Cerqueira, terá bloqueado 16 pedidos de audições a distintos ministros do Governo.

O posicionamento foi vincado, ontem, pelo primeiro-secretário de mesa da Assembleia Nacional, Manuel Lopes Dembo, em reacção às declarações daquele grupo parlamentar, que alega ter solicitado a devida tramitação processual para a realização de várias audições ao Governo, mas que foram chumbados os pedidos.

Num outro momento da conferência de imprensa, o Grupo Parlamentar da UNITA acrescenta que “o exercício do direito de propor audições parlamentares pelos deputados, através do seu grupo parlamentar, não invalida nem impede, de forma alguma, que a audição solicitada seja organizada e concretizada pelas Comissões de Trabalho Especializadas nos termos da lei.

Em resposta às questões descritas, Manuel Lopes Dembo disse que o “equívoco do Grupo Parlamentar da UNITA reside no facto de confundir uma competência que o actual Regimento da Assembleia Nacional confere apenas às Comissões de Trabalho Especializadas e não aos grupos parlamentares.

O primeiro-secretário de mesa da Assembleia Nacional sustentou, nos termos do artigo 167.º do actual Regimento, ser competência das Comissões de Trabalho Especializadas realizar audições parlamentares, solicitar informações à Administração Pública e deslocar-se a quaisquer organismos e entidades em razão da matéria, a fim de verificar o cumprimento das Leis e Resoluções da Assembleia Nacional, sob autorização da presidente, Carolina Cerqueira.

De igual modo, acrescentou Manuel Lopes Dembo, todas as acções de fiscalização feitas pelas Comissões de Trabalho Especializadas carecem de prévias diligências de concertação entre a líder parlamentar e o Executivo, conforme o disposto no n.º 2 do artigo 167.º do Regimento da Assembleia Nacional.

Fundamento vem sustentado à luz do Regimento revogado

“Lamentavelmente, o Grupo Parlamentar da UNITA continua a fundamentar juridicamente a sua acção política com base no espírito do Regimento já revogado, o qual, na parte final do n.º 1 do artigo 269.º, alargava aos grupos parlamentares a competência de fiscalização”.

Manuel Lopes Dembo esclareceu, neste sentido, que a competência de controlo e fiscalização da Assembleia Nacional é definida pela Constituição da República e regulada pelo Regimento da Assembleia Nacional, sustentada, entre outros, pelo princípio da separação de poderes e interdependência de funções entre os órgãos de soberania, pelo princípio da urbanidade e cortesia entre os deputados, governantes e outros dirigentes e gestores públicos, bem como pelo princípio da cooperação institucional.

A Assembleia Nacional tem realizado, por via das Comissões de Trabalho Especializadas, audições e visitas de constatação às instituições públicas e visitas às províncias, com a devida autorização da presidente do Parlamento e

mediante articulação necessária e coordenação com as respectivas instituições. A título de exemplo, destacou que a visita de uma delegação parlamentar da 5.^a Comissão com deputados de vários partidos à província de Malanje foi no quadro da fiscalização política.

“Galo Negro” aponta obstruções

O Grupo Parlamentar da UNITA acusa a presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, de obstruir reiteradas e ostensivamente o direito de o deputado desempenhar as funções de controlo e fiscalização que lhe estão acometidas pela Constituição.

As acusações foram expressas pelo presidente do Grupo Parlamentar, Liberty Chiyaka, tendo referido como exemplo a solicitação ao longo deste ano de 16 audições onde nenhuma foi atendida.

Sustentou que as solicitações foram apresentadas colectivamente, através do grupo parlamentar, exactamente, porque os mesmos, tal como advoga a doutrina, “são verdadeiras entidades e com poderes parlamentares próprios, os quais, mesmo quando paralelos aos dos deputados, são exercidos cumulativamente e independentemente”.

Liberty Chiyaka falava em conferência de imprensa a propósito de uma visita efectuada à Morgue Central de Luanda, por uma delegação do Grupo Parlamentar da UNITA, chefiada pelo seu 4.^o vice-presidente, o deputado Olívio Quiumbo.

O parlamentar recordou que, no dia 14 de Maio, cinco deputados integrantes do grupo que visitou a Morgue Central de Luanda foram notificados pela Comissão de Mandatos, Ética e Decoro Parlamentar por terem realizado a actividade de constatação.

O inquérito, segundo a notificação da Comissão de Mandatos, Ética e Decoro Parlamentar visa ao apuramento

dos factos sobre a visita de deputados da UNITA às instituições do Governo Provincial de Luanda, sem aviso prévio. Adiantou que a dita audição estava prevista para ontem (dia 29) na sala de reuniões da 9.ª Comissão de Trabalho especializada da Assembleia Nacional.

A lei, segundo o deputado, exige que, no quadro do desempenho da função de controlo e fiscalização pelas comissões de trabalho especializadas, deve ser dada prévia autorização pela presidente da Assembleia Nacional para a realização das visitas de constatação. (J.A.)++++

António Luvualu de Carvalho destaca liderança do Presidente João Lourenço na União Africana

O embaixador de Angola na Comunidade da Austrália, António Luvualu de Carvalho, destacou, quinta-feira, o papel de liderança continental para o alcance da paz em África, desempenhado pelo Presidente João Lourenço.

Ao intervir na cerimónia sobre o 62.º aniversário do Dia de África, sob o lema, "Justiça para os Africanos e afro-descendentes, por via de reparações", o diplomata sublinhou que desde a sua eleição do estadista angolano pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em 2022, como Campeão para a Paz e Reconciliação em África, tem utilizado uma tríplice-estratégia para a prevenção, gestão e resolução de conflitos, que até dias de hoje, apresenta resultados sólidos e satisfatórios.

Apelo do estadista angolano

António Luvualu de Carvalho realçou, ainda, que o Chefe de Estado, João Lourenço, na qualidade de Presidente da União Africana, endereçou à todo o continente africano, por ocasião do 25 de Maio, um apelo à acção colectiva de todos os africanos, para a materialização da Agenda 2063 da União Africana.

O apelo, disse, cingiu-se, sobretudo, nas sete aspirações que reflectem o desejo da União Africana, para prosperidade e bem-estar partilhados, de unidade e integração, de um continente de cidadãos livres e de horizontes alargados, onde se realize o pleno potencial das mulheres e dos jovens.

Segundo o embaixador, João Lourenço deseja uma África próspera baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento sustentável, um continente integrado, politicamente unido e baseado nos ideais do pan-africanismo e na visão do renascimento africano, baseada na boa governação, democracia, respeito pelos direitos humanos, justiça e estado de direito, pacífica, segura, entre outros aspectos.

António Luvualu de Carvalho assegurou que nos próximos meses, durante a vigência do mandato de Angola na Presidência da União Africana, neste ano que o país celebra 50 anos de Independência, no dia 11 de Novembro, serão desenvolvidas outras reflexões sobre o continente berço da humanidade, tanto em fóruns diplomáticos, como académicos, tendo igualmente como referência, a agenda sobre “Infraestruturas e Capital Humano: Principais Factores de Desenvolvimento Integral de África”, que Angola desenvolverá, durante a sua Presidência.

O evento, contou com uma exposição cultural, representativa de cada um dos 16 países africanos acreditados na Comunidade da Austrália, África do Sul, Argélia, Angola, Botswana, Egipto, Etiópia, Ghana, Kenia, Líbia, Ilhas Maurícias, Marrocos, Nigéria, Sudão, Uganda, Zâmbia e Zimbabué, com amostras de artesanato, culinária, dança e música, sendo que por parte de Angola, para além do tradicional Menha N'dungu e outros pratos típicos, foram apresentadas músicas dos cantores nacionais, Bangão, Yola Semedo, Luandino Carvalho, Kyaku Kyadaff, Matias Damásio e Ricardo Lemvo.

O evento, co-organizado pelos 16 países africanos acreditados na Comunidade da Austrália, realizou-se em uma das unidades hoteleiras da Cidade de Camberra, e contou com a participação de Membros do Governo australiano, representantes das diversas autoridades locais, Membros do Corpo Diplomático, homens de negócios, e Membros das várias comunidades africanas residentes na Austrália, que atenderam ao evento, com cerca de 400 participantes, sendo considerado pela organização, como a "maior celebração do Dia de África na Austrália".(J.A.)++++

Mário Oliveira: "O nosso país tem uma história muito vasta e rica"

O ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira, afirmou, na noite desta quinta-feira, em Luanda, que "o nosso país tem uma história muito vasta e rica".

Ao discursar no encerramento da Conferência sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação da África Austral, o ministro assinalou que existe o compromisso de trazer para a juventude a história de que o país "nasceu de uma longa batalha com sacrifício de muitos cidadãos angolanos e estrangeiros".

O evento organizado pelo Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social em parceria com a empresa Edições Novembro, contou com oradores nacionais e internacionais, nomeadamente, o antigo Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, o general cubano Leopoldo Frias, a general da Swapo, Sophia Shaningwa, o general António dos Santos França "Ndalu", entre outros.

A Conferência sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação da África Austral foi realizada no âmbito dos 50 anos da independência nacional. (J.A.)++++

Téte António e embaixador chinês abordam sobre Exposição Comercial China-África

Os preparativos da 4.^a Edição da Exposição Económica e Comercial China-África (CAETE), a realizar-se de 12 a 15 de Junho do ano em curso em Changsha, província de Hunan, na República Popular da China, foi abordado, quinta-feira, em Luanda, entre o chefe da diplomacia angolana, Téte António, e o embaixador chinês em Angola, Zhang Bin.

Numa nota de imprensa, o MIREX revela que o ministro Téte António confirmou a participação de Angola neste evento e destacou o papel estratégico da China como parceiro fundamental no processo de desenvolvimento socioeconómico do país.

O embaixador Zhang Bin sublinhou o compromisso chinês em fortalecer os laços de amizade e cooperação com Angola, tendo reiterado o interesse do gigante asiático em aprofundar a colaboração nos mais diferentes domínios da economia angolana.

As relações políticas e diplomáticas entre Angola e a República Popular da China caracterizam-se por uma forte articulação no quadro multilateral, nomeadamente nas Nações Unidas (ONU) e no Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), instâncias onde convergem esforços para a materialização de agendas de desenvolvimento e estabilidade regional.

A República Popular da China mantém-se como um parceiro estratégico de Angola, destacando-se pelo seu papel determinante na reconstrução e modernização de infraestruturas, com capital investido em larga escala, na

construção de estradas, pontes, ferrovias e habitação. A cooperação sino-angolana assume ainda uma dimensão expressiva no sector energético e mineiro, com empresas chinesas a desempenharem um papel preponderante na exploração de recursos estratégicos e na implementação de projectos estruturantes.

Em contrapartida, a China posiciona-se como um dos principais mercados de destino do petróleo angolano, reforçando o seu estatuto de parceiro comercial de primeira linha.

(J.A.)++++

Países da Linha da Frente foram determinantes para derrube do Apartheid

A actuação dos países da Linha da Frente foram determinante para o derrube do regime colonialismo e racista do Apartheid que predominava na África do Sul e Namíbia, afirmou, hoje, o antigo Presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

Joaquim Chissano falava durante a Conferência Internacional sobre o Papel dos Países da Linha de Frente na Libertação da África Austral, que decorre no Centro de Convenções do Talatona, em Luanda.

O evento é uma iniciativa do Ministério das Telecomunicações Tecnologias de Informação e Comunicação Social, em parceria com a empresa Edições Novembro, que detém o Jornal de e demais títulos.

Na ocasião, o antigo estadista fez, ainda, uma incursão da actuação dos países da Linha de Frente, com a Tanzânia e a Zâmbia como percursos da luta, que impediu a expansão do regime Apartheid em países como Angola e Moçambique.

Para o político, “a epopeia da libertação da África Austral e do derrube do regime Apartheid constitui aspectos marcantes da história da nossa região e do continente

africano”. No evento, que se realizou no âmbito dos 50 anos da independência nacional, o político governante sublinhou a importância da preservação e libertação do legado dos líderes dos países da linha de frente.

Chissano destacou, também, papel de países não africanos na luta pela libertação da África Austral, como a Argélia e a Cuba que decidiram alinhar-se aos demais contra as formas opressoras.

A Tanzânia sob liderança de (Julius Nyerere), Angola (Agostinho Neto), Moçambique (Samora Machel) Botswana (Seretse Khama) e Zâmbia (Kenneth Kaunda), são considerados os Países da Linha da Frente no processo de libertação da África Austral e o derrube do Apartheid. (J.A.)++++

Destacado papel da Comunicação Social na transmissão do legado histórico da África Austral

A Comunicação Social tem a responsabilidade de ser o veículo transmissor da informação e do legado histórico da África Austral, que se interligam nas várias etapas do processo político de Angola na luta de libertação nacional e no pós-independência.

Esta constatação foi feita, esta quinta-feira, em Luanda, pelo secretário de Estado para Comunicação Social, Nuno Caldas Albino, no âmbito da Conferência Internacional sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação da África Austral.

"A actividade que foi realizada hoje é um exemplo e um contributo que o sector da Comunicação Social traz à sociedade e ao mundo, sobretudo, fazendo recurso aos principais protagonistas que estiveram no processo que culminou com a libertação da África Austral", apontou.

Segundo o secretário de Estado, Angola desempenhou um papel crucial e fundamental em que "os nossos valorosos

combatentes com a sua determinação, capacidade de luta e de vencer os processos de libertação nacional e a nível da região". A Conferência sobre o Papel dos Países da Linha da Frente contou com oradores nacionais e internacionais, com destaque para o antigo estadista de Moçambique, Joaquim Chissano, a general da Swapo, Sophia Shaningwa, o general cubano Leopoldo Frias, o general António dos Santos França "Ndalú", o diplomata Sebastião Izata, o embaixador russo em Angola, então outros.

O evento foi organizado pelo Ministério das Telecomunicações Tecnologias de Informação e Comunicação Social em parceria com a empresa Edições Novembro, que detém o Jornal de Angola e outros títulos, no âmbito dos 50 anos da independência nacional. (J.A.)++++

Sophia Shaningwa defende união dos países da África Austral para manter a paz

A secretária-geral da Organização do Povo da África do Sudoeste (SWAPO, sigla em inglês) Sophia Shaningwa, defendeu, esta quinta-feira, a união dos países da África Austral para a manutenção da paz alcançada.

A general que fazia uma reflexão sobre a luta da Swapo no contexto dos Países da Linha da Frente para a libertação da África Austral, reiterou que os Estados envolvidos precisam permanecer unidos como no passado para manter a paz.

Sophia Shaningwa, uma das oradoras da Conferência sobre os Países da Linha da Frente na Libertação da África Austral, sublinhou que os opressores não abandonaram os países africanos por livre e espontânea vontade, mas porque foram forçados pelos canos das armas.

Nesse contexto, apelou à vigilância e união dos actuais líderes para que os antigos opressores não consigam recolonizar o continente africano. "Devemos ter em mente que um

inimigo derrotado contra a sua vontade, procura estratégia para voltar”, disse, durante abordagem que contou com a moderação do jornalista Jacinto Malungo.

Empoderamento do continente africano

Por isso, apelou, ainda, ao emponderamento económico no continente para evitar uma recolonização por meio da economia. Sophia Shaningwa concluiu que não deve existir barreiras entre os países africanos, mas um espírito de união e vizinhança para o desenvolvimento de todos.

A Conferência sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação da África realizou-se no âmbito dos 50 anos da independência nacional. (J.A.)++++

Sebastião Izata considera presidência de Angola na União Africana como ponto mais alto da diplomacia

A presidência de Angola na União Africana foi considerada o ponto mais alto da diplomacia do país nas últimas cinco décadas.

A afirmação foi feita pelo diplomata Sebastião Izata, durante a Conferência Internacional sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação Total de África, realizada, esta quinta-feira, em Luanda.

No painel sobre “O papel da diplomacia na libertação dos países da África Austral”, Sebastião Izata destacou os diversos processos diplomáticos conduzidos por Angola para fortalecer a cooperação com outras nações e organizações internacionais, incluindo a ONU.

“A presidência assumida pelo Presidente da República, João Lourenço, em Fevereiro foi o momento mais alto da diplomacia angolana nos últimos 50 anos de independência”, reforçou. (J.A.)++++

País está mais atractivo ao investimento privado

As reformas introduzidas recentemente, no quadro legal e fiscal do investimento privado, visa tornar Angola mais atractiva, eficiente e competitiva para investidores nacionais e estrangeiros, afirmou, na província do Icolo e Bengo, a administradora executiva da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (AIPEX).

Neide dos Santos, que falava no Fórum de Investimentos e Oportunidades, realizado, na quarta-feira, pelo Governo Provincial do Icolo e Bengo, na Zona Económica Especial (ZEE) Luanda-Bengo, em parceria com a Câmara de Comércio Angola-China, referiu que, sobre o investimento estrangeiro, a obrigatoriedade de parceria com cidadãos angolanos, em determinados sectores, deixou de ser uma exigência.

“O investidor estrangeiro pode investir sozinho em Angola, embora continuemos a promover e a incentivar as parcerias com nacionais”, explicou Neide dos Santos, administradora para as áreas de Avaliação de Projectos de Investimento e de Promoção e Captação de Investimento.

A alta funcionária da AIPEX declarou que a legislação actual garante liberdade de associação, sem impor restrições que antes dificultavam a entrada de capital estrangeiro e destacou a criação da “Janela Única do Investimento”, um mecanismo legal que centraliza, na AIPEX, o tratamento de todos os trâmites administrativos relacionados com o investimento.

A simplificação dos processos foi destacada, com entusiasmo, pela administradora executiva da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola.

Incentivos fiscais

Em relação aos incentivos fiscais, a administradora da AIPEX salientou que o novo Código de Benefícios Fiscais,

recentemente aprovado pela Assembleia Nacional, estabelece reduções de 20 a 99 por cento em impostos como o Imposto Industrial, o IRT, o Imposto sobre Sucessões e Doações (SISA) e o Imposto de Selo, “consoante o impacto económico e social do projecto”.

A administradora deu ênfase à integração da província do Icolo e Bengo nas Zonas de Desenvolvimento Prioritárias para o Investimento, um facto que, no seu entender, “abrirá, ainda mais, oportunidades fiscais e de apoio institucional aos projectos implementados.

De acordo com Neide dos Santos, de 2018 até hoje a AIPEX registou 60 projectos prioritários, com um volume total de investimento superior a 1,9 mil milhões de dólares, que resultou na criação de 12 mil postos de trabalho directos.

A responsável reconheceu que apenas cerca de 30 por cento destes projectos estão efectivamente implementados, apelando a um maior envolvimento das Câmaras de Comércio e dos governos provinciais no fortalecimento da captação e registo de novos investimentos.

A administradora manifestou total abertura da AIPEX para regularizar e proteger, juridicamente, projectos já em operação, mas ainda não inscritos no Regime de Investimento Privado. A alta funcionária da AIPEX pediu aos investidores que já estão presentes na economia angolana que continuem a investir.

Assinados novos acordos de investimentos

O Governo Provincial do Icolo e Bengo promoveu a assinatura de seis acordos de cooperação com diferentes grupos empresariais chineses, com o objectivo de estimular o desenvolvimento económico e social da província.

Dos acordos, três foram rubricados entre o Governo local e os complexos comerciais Nova Era, Cidade do Século e Grupo E&A, para promoção e execução técnica do Programa

de Intervenção e Assistência Comunitária (PIAC) e apoio à formação técnico-profissional. Os acordos firmados durante o Fórum de Investimentos e Oportunidades (FIO), que teve lugar na quarta-feira, na Zona Económica Especial (ZEE), no município de Calumbo, foram assinados pelo vice-governador do Icolo e Bengo para a Área Económica, Agostinho António, e pelos presidentes dos Conselhos de Administração das respectivas holdings, nomeadamente Li Yanyue, Chen Zhihao e Jianfeng Lu.

Foram igualmente firmadas parcerias entre a Câmara de Comércio China-Angola (CAC) e a Associação de Empresas de Agricultura Angola – China e o grupo Medianova, sendo esta última para a promoção de artigos informativos sobre as actividades desenvolvidas pela CAC nos órgãos de comunicação TV Zimbo, Rádio Mais e Jornal O País.

Os acordos foram assinados pelo presidente da CAC, Luís Cupeñala, e o coordenador-geral da Comissão de Gestão do Grupo Medianova, Augusto Sebastião Dembo. Os actos foram testemunhados pelo governador provincial do Icolo e Bengo, Auzílio Jacob, e mais de 100 empresários participantes no certame. (J.A.)++++

ARSEG e AGT reforçam supervisão fiscal nacional

A Administração Geral Tributária (AGT) e a Agência Angolana de Regulação e Supervisão em Seguros (ARSEG) celebraram, quarta-feira, em Luanda, o acordo de parceria estratégica no quadro da regulação institucional.

O Acordo visa definir as bases da procuração em matéria de supervisão fiscal, aduaneira e de seguros. Esta cooperação materializa os compromissos entre as duas entidades por via de consultas mútuas, acções formativas, trocas de informações contabilísticas e financeiras, que se configurem fundamentais para a estabilidade e desenvolvimento económico do

país, segundo afirmou a presidente do Conselho de Administração da ARSEG. Filomena Manjata afirmou ainda que esta parceria surge como uma oportunidade necessária para garantir um sistema mais robusto, eficiente e justo para todos.

“A coordenação de acções de fiscalização e trocas de experiências técnicas, contribuirão para a redução da evasão fiscal e de práticas ilícitas no sector Segurador, no sentido de melhorar a supervisão prudencial e comportamental das empresas de seguros, bem como o fortalecimento de uma cultura de integridade e boa governação no sistema financeiro”, disse.

Por sua vez, o presidente do Conselho de Administração da AGT, José Leiria, avançou que o acordo vem reforçar a parceria na concretização dos objectivos estratégicos definidos por ambas instituições e insere-se no domínio da cooperação e valorização das melhores práticas. (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 30 de Maio de 2025.-